

BETAR & ARTES & LETRAS

#96 | ABRIL | 2018

Dias da Música

A Música
no Tempo
de Hieronymus
Bosch



Betar



Há 45 anos na vanguarda da engenharia



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



O mês de Março deixa-nos com a notícia do falecimento do brilhante físico britânico Stephen Hawking, aos 76 anos. Sofria de esclerose lateral amiotrófica, que lhe foi diagnosticada aos 21 anos de idade, e será para sempre um exemplo de inconformismo. Os filhos, em comunicado citado pelo The Guardian, enaltecem-no, escrevendo: “A sua coragem e persistência, com a sua inteligência e humor, inspiraram pessoas no mundo inteiro”. Foi também um precursor no uso da tecnologia como um instrumento fundamental para possibilitar a comunicação e o movimento a todos os que se viram privados destas capacidades, e cuja genialidade, talento ou simplesmente o facto de poder ser uma pessoa comum, corre o risco de nunca se conseguir manifestar condignamente.

Abril chega recheado de boas propostas culturais, a começar pela Festa do Cinema Italiano onde várias cidades irão receber o melhor do cinema e da cultura de Itália.

Nas artes destacamos a exposição “O som da neve” de Michael Snow, um dos mais fascinantes artistas da contemporaneidade, patente na Culturgest.

No palco do Teatro da Luz, estará em cena a peça “Intimidades”, de Jorge Gomes Ribeiro, com interpretação de Sofia Nicholson, João Cabral, André Nunes, Rita Fernandes e Inês Patrício.

A não perder são sempre os Dias da Música, no CCB, que este ano se inspiram nas pinturas de Hieronymus Bosch e contam com as obras “A Criação” de Haydn, a “Danação de Fausto” de Berlioz, “Sete Pecados Mortais” de Kurt Weill, “Gianni Schicchi” de Puccini, “Caim” de Alessandro Scarlatti e “Das Paradies und die Peri” de Schumann.

Ainda na música, os Arcade Fire encham o Campo Pequeno e Luísa Sobral e Adriana Calcanhoto atuam no Casino Estoril e no Coliseu do Porto, respetivamente.

Fora de portas, Sam Smith inicia em Londres uma das maiores tournés da sua carreira; mais de 80 artistas expõem, na Tate Modern, trabalhos inspirados nos textos de Virginia Woolf; no Museu Reina Sofia, podemos ver uma inédita mostra sobre Fernando Pessoa, que junta obras de vários artistas e textos do poeta; e no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, atua Ivan Mazuze, um dos melhores saxofonistas da atualidade.

A entrevista desta edição é com a arquitecta Mafalda Neto Rebelo, fundadora do ateliê CHP Arquitectos, em 2004, e com um percurso profissional marcado pela colaboração com reconhecidos arquitectos como Gonçalo Byrne e Manuel e Francisco Aires Mateus. Os nossos caminhos cruzaram-se na elaboração do projecto de um grande empreendimento em Luanda, o Muxima Plaza.

Também em Abril, mas em 1926, nasceu Harper Lee, escritora norte-americana, autora do livro Mataram a Cotovia (que, durante 55 anos, se supôs ser filho único), e da seguinte citação: “o livro a ler não é aquele que pensa por ti mas aquele que te faz pensar”. “Pensar” foi o que nos propôs o nosso muito estimado arquitecto Fernando Bagulho com a sua sugestão de leitura expressa num texto que intitulou de “Turismo Literário”.

Boa Páscoa.

BETAR

A BETAR realizou o projeto de especialidades para a reconstrução do Colégio da Trindade para a instalação da Casa da Jurisprudência da Universidade de Coimbra



projeto de reconstrução do Colégio da Trindade para a instalação da Casa da Jurisprudência da Universidade de Coimbra teve o seu início em 2003 com a contenção de fachada. Em 2012, a maior parte do trabalho consistiu na definição das estruturas necessárias à formação dos planos de cobertura: um “alçado” particularmente marcante de todo o projeto. Essas estruturas teriam de ser adicionadas às da estrutura metálica principal proposta pelo gabinete GEPECTrofa. Algumas das estruturas existentes foram recuperadas, tanto na sua constituição, como na sua função, nomeadamente os pilares e arcos do claustro e praticamente toda a estrutura recente em betão armado da Igreja. A estrutura enterrada, constituída por muros, pilares, paredes, vigas e lajes, foi executada em betão armado. O edifício é constituído por paredes mestras em alvenaria de pedra.

Reabilitação do Colégio da Trindade, Coimbra, Portugal

Projeto: 2007/12
Obra: em construção
Área Bruta de Construção: 4093.0 m²
Dono de Obra: Universidade de Coimbra
Arquitetura: Aires Mateus e Associados
Especialidades: Fundações e Estruturas (co-autoria prof. Anibal Costa); Águas e Esgotos; Assistência Técnica

À CONVERSA COM

Mafalda Neto Rebelo

‘Estamos numa época transitória, os preços estão uma loucura mas zonas que eram sombrias estão coloridas, outras nasceram do zero. Só tem de haver um equilíbrio’



MAFALDA NETO REBELO

O nome do atelier é curioso. Porquê Construir. Habitar, Pensar?

Tem a ver com a primeira frase de um filósofo sobre a arquitetura. Alguém constrói, alguém habita e depois as pessoas pensam a própria casa. Resolvi utilizar essa frase porque acho que estas palavras fazem todo o sentido na arquitetura. É o percurso do projeto para todo o tipo de edifícios. Não queria um atelier que tivesse um nome pessoal porque se trata de uma equipa. Queria que o nome estivesse ligado a uma filosofia de vida onde nos encaixássemos e esta frase tem isso, o meu desenho vai permanecer através do pensar de alguém que o vai viver. O nosso trabalho passa sempre pela conversa com o cliente. Utilizamos uma linha muito simples e minimal, porque esse é o meu gosto, acho que a beleza está na simplicidade. Acabamos por ter de lidar com imensas condicionantes, que nos balizam desde o início, por isso, hoje em dia, tenho a mania de fazer o processo ao contrário, vejo todos os problemas e depois procuro o lado positivo e onde posso dar mais.

Essas condicionantes passam também pela atual legislação?

Sim, é difícil fazer as leis mas acho que temos uma legislação muito restrita que nos deixa pouco espaço de manobra para criar exceções, ficamos muito condicionados e não temos forma de criar espaços diferentes. A nossa legislação tem do melhor que se faz no mundo mas isso faz com que sejamos radicais em muitas leis, desde a parte das estruturas, passando

pelas questões acústicas e térmicas, até ao espaço urbano. Mas é o que temos e eu sigo as regras. A juntar a estas condicionantes, há as questões económicas. Os clientes querem sempre o melhor mas depois o orçamento limita tudo. Daí eu preferir ter todos os cenários em cima da mesa, estudar tudo à partida, do que ser surpreendida a meio, depois de ter usado a criatividade toda. Em todos os projetos sinto que gostava de poder ir mais além mas tenho uma maneira muito positiva de ver as coisas, adoro a arquitetura e portanto faço sempre o melhor possível. Tenho tido a sorte de ter projetos muito interessantes, desde loteamentos a reabilitações. Tenho também um projeto enorme em Angola, com a BETAR, o Muxima Plaza, que está em curso, mas, devido ao facto de estar num país difícil, não o estamos a ver crescer da maneira que gostaríamos, vai muito devagar, parafuso a parafuso, é outra realidade.

Sente que as responsabilidades da arquitetura são respeitadas?

Os arquitetos têm uma responsabilidade enorme que acho que foi muito colocada de lado pela história. Nos anos 70 e 80, apesar de termos arquitetos muito bons, foi uma desgraça, houve muitos problemas de construção. Por vários fatores, houve muita emigração também, isto é mais uma crítica a quem regulava na altura. Hoje temos muitos arquitetos ótimos, tive a sorte de trabalhar com três deles, o Gonçalo Byrne, que é um senhor da arquitetura, e o Manuel e o Francisco Aires Mateus. Só não sinto que tenhamos uma entidade forte,



acho que a Ordem dos Arquitetos e outras entidades oficiais poderiam fazer muito mais. Diversos fatores sociais e políticos não têm deixado melhorar. Não trabalham todos para o bem comum e há várias entropias.

Em relação ao urbanismo, tem sido feito um bom trabalho em Lisboa?

Sim, esta Câmara está claramente a fazer um grande trabalho. Independentemente das pessoas gostarem ou não do que é feito, estamos a mudar o espaço público. Estamos numa época transitória, há muita coisa para reabilitar. Os preços estão uma loucura, há muita gente a não poder pagar habitações em Lisboa. Por um lado está a criar um problema, mas por outro temos de aceitar os estrangeiros porque trazem movimento e melhorias na economia do país e fazem muita coisa acontecer. Os restaurantes estão cheios de gente, zonas que estavam mortas estão cheias de gente, umas sobreviveram, eram sombrias e estão coloridas, outras nasceram do zero. Tem de haver um equilíbrio, naturalmente, vamos ter de lá chegar e começar a fazer mais coisas

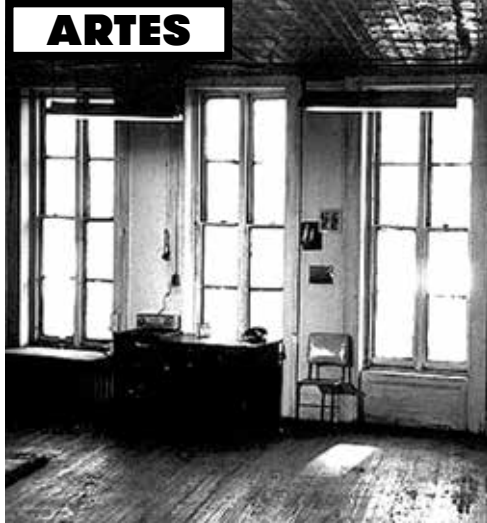
para a classe média para dinamizar a vivência na cidade.

O que perspetiva para o futuro da profissão e do atelier?

Nós estamos a coordenar um loteamento inteiro nas Amoreiras e temos outros prédios. Tenho esperança e convicção que vai correr bem. Prevêem-se tempos equilibrados para a arquitetura. Tenho sempre receio porque vi a profissão perder muito com esta última crise, vi muita gente boa a desfazer-se de coisas e a ir embora. Não vai ser sempre este boom, há que ter cuidado com o devaneio. Sou uma pessoa muito cautelosa e tenho um atelier cauteloso e equilibrado. Queremos ir crescendo devagar, fazendo parcerias, que é fundamental. O caso da BETAR, por exemplo, é sempre uma boa parceria, trabalhamos muito bem em conjunto, são pessoas em quem confio, é uma equipa que nos deixa descansados a vários níveis. Até nas discussões é ótimo, temos diferentes maneiras de ver as coisas e discutimos sobre qual pode ser a melhor solução. Sinto-me confiante e segura e isso é uma grande vantagem.

SUGESTÕES

ARTES



Michael Snow O Som da Neve

Michael Snow é um dos mais fascinantes artistas da contemporaneidade. Com um percurso onde utiliza com os mais variados suportes – pintura, escultura, desenho, fotografia, filme e vídeo –, a sua prática estende-se à música improvisada, com inúmeras gravações disponíveis, à instalação sonora e ao cinema, numa importantíssima conexão entre som e imagem. Com obras que se revelaram de importância decisiva no desenvolvimento do filme experimental, a exposição “O Som da Neve” apresenta o trabalho fílmico, videográfico e sonoro de Michael Snow. Uma “experiência imersiva” no trabalho do artista canadiano.

ATÉ 22 DE ABRIL

Culturgest, Lisboa

TEATRO

Intimidades

Nesta comédia criada a partir do texto de Woody Allen, há dois casais e uma amante, dúvidas sobre o amor e a morte e relações complexas. O fenómeno da infidelidade e as reflexões e neuroses da escrita de Woody Allen são refletidas num brilhante espetáculo. As personagens são produto da má comunicação, da insatisfação e das aspirações deste mundo cada vez mais moderno. Um tipo de relação histórica que procura um sentido de vida, uma sustentação de uma existência cada vez mais precária nas relações amorosas, na idade da infidelidade e numa ideia primária de vulgarização das relações sociais. **ATÉ 28 DE ABRIL**



Teatro da Luz, Lisboa
Encenação Jorge Gomes Ribeiro
Interpretação Sofia Nicholson, João Cabral, André Nunes, Rita Fernandes e Inês Patrício

Estão a chegar dois festivais que merecem o nosso destaque. A Festa do Cinema Italiano e os Dias da Música são já, cada um no seu estilo, dois marcos culturais de grande relevo

CINEMA



Festa do Cinema Italiano

O arranque da Festa do Cinema Italiano dá-se em Lisboa, a 4 de Abril, com “Sicilian Ghost Story”, da dupla de realizadores Fabio Grassadonia e Antonio Piazza, exibido em antestreia nacional. “The Place”, o novo filme de Paolo Genovese, encerra o festival a 12 de Abril, também na capital. Este ano, o festival apresenta, no Cinema São Jorge, nos Cinemas UCI El Corte Inglés e na Cinemateca Portuguesa cerca de 50 obras, entre filmes de produção recente e clássicos do cinema italiano, como “Cinema Paraíso”, “O Carteiro de Pablo Neruda” e uma retrospectiva da obra de Marco Ferreri.

4 A 12 DE ABRIL

Lisboa, Porto, Cascais,
Setúbal, Almada e Coimbra

MÚSICA E DANÇA



Dias da Música

DE 26 A 29, NO CCB, LISBOA

A inspiração deste ano são as pinturas de Bosch com leituras que vão desde o universo de Dante até ao mito de Fausto. Dia 26 “A Criação” de Haydn, dia 27 a “Danação de Fausto” de Berlioz, dia 28 “Sete Pecados Mortais” de Kurt Weill, “Gianni Schicchi” de Puccini e “Caim” de Alessandro Scarlatti e dia 29 “Das Paradies und die Peri” de Schumann.

Arcade Fire

DIA 23, NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Arcade Fire, uma das maiores bandas do momento e responsável por um dos mais marcantes concertos do NOS Alive'16, vai apresentar em primeira mão o quinto disco de originais, “Everything Now”. Este concerto especial conta com um palco localizado no centro da arena, que garantirá uma experiência sensorial inesquecível.



Luísa Sobral

DIA 13, NO CASINO ESTORIL

Este é um concerto que fecha um ciclo feliz para Luísa Sobral, depois do Festival da Eurovisão. Apresentará, pela primeira vez ao público, o seu quarto álbum de originais, editado em 2016. Num novo patamar de maturidade criativa, Luísa apresenta-nos a cumplicidade e os laços afetivos com quem ouve, em novas canções e letras tocantes.

Adriana Calcanhoto

DIA 24, NO COLISEU, PORTO

Adriana Calcanhoto é uma das artistas mais queridas do país irmão. Estreia o seu novo espetáculo, “A Mulher do Pau-Brasil”, inspirado num movimento modernista brasileiro dos anos 20, “Poesia Pau-Brasil”, e na sua influência sobre o Tropicalismo. Sucessos, temas inéditos, novas leituras e reinvenções.



Concertos e óperas em abril

por António Cabral

Fundação Calouste Gulbenkian

4/4 ÀS 21 HORAS (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, Dir. Gareth Jones; Bryn Terfel (baixo barítono) num programa ainda não discriminado com obras de Rossini, Wagner, Verdi, Puccini, Donizetti e Moussorgsky. Terfel é um magnífico interprete.

8/4 ÀS 19 HORAS (Grande Auditório)

Mais um concerto do pianista Gregory Sokolov. É sempre de não perder.

12/4 ÀS 21 HORAS E 13/4 ÀS 19 HORAS (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; Yefim Bronfman (pn.); Dir. Lorenzo Viotti; em duas obras do grande repertório Romântico: a “Sinfonia no 3” de J.Brahms e o “Concerto no 5” de Beethoven.

14/4 E 15/4 ÀS 19 HORAS (Grande Auditório)

Dois concertos da Gustav Mahler Jugendorchester; Dir. Vladimir Jurowski; no dia 14 com a violinista Lisa Batiashvili, interpretam W.Lutoslavski (“Sinfonia no1”), K.Szymanowski (“Concerto no 1 para VI. e Orq.”) e Debussy (“Images”). No dia 15 com os pianistas P-L Aimard e T.Stefanovich, obras de Béla Bartok (“Concerto para 2 pianos, percussão e orquestra”) e Chostakovitch (“Sinfonia no 8”).

19/4 ÀS 21 HORAS E 20/4 ÀS 19 HORAS (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; Steven Osborne (pn.); Dir. Juanjo Mena; W.A.Mozart (“Concerto no 27 pn. e orq.”) e Anton Bruckner (“Sinfonia no 7”).

21/4 ÀS 17.30 HORAS E 28/4 ÀS 18 HORAS (Grande Auditório)

Transmissões do Met (N.Y.) respetivamente, das Óperas “Luisa Miller” de Verdi e “Cendrillon” de Jules Massenet. Duas óperas menos ouvidas por isso merecedoras de atenção. Os interpretes (e as encenações) são sempre superlativos.

26/4 ÀS 21 HORAS E 27/4 ÀS 19 HORAS (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian, Anais Gaudemard [harpa], Cristina Ánchel [flauta] e Dir. Ton Koopman; num programa integralmente W.A.Mozart (“Serenata no 6”, “Concerto para flauta, harpa e Orquestra” e a “Sinfonia no 40”). Para os devotos de Mozart e não só.

Centro Cultural de Belém

5/4 ÀS 19 HORAS (Sala Luís de Freitas Branco)

Integral da Música de Câmara de Joly Braga Santos por alguns dos melhores músicos do panorama nacional. Joly é um dos nossos melhores compositores do Sec. XX.

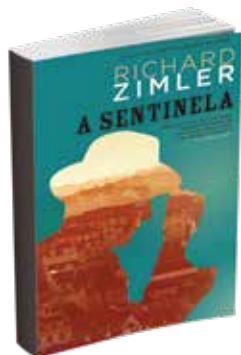
5/4 ÀS 20 HORAS (Grande Auditório)

Transmissão em diferido da Ópera “Carmen” de Bizet, produção da Royal Opera House, Covent Garden, de Londres; Barrie Kosky encenador; Jakub Hrůša direção musical; Anna Goryachova meio-soprano (Carmen); Francesco Meli tenor (Don Jose); Kostas Smoriginas baixo-barítono (Escamillo) e Kristina Mkhitarian soprano (Micaela).

PARA LER

David Grossman Um Cavalo Entra num Bar

Será que uma piada é só uma piada? O vencedor do Prémio Man Booker International 2017, e internacionalmente aclamado autor de “Até ao Fim da Terra”, apresenta-nos agora um romance sobre a vida de um cómico de stand-up, revelada no decorrer da performance de uma noite. Na dança entre humorista e público, com farpas voando de um lado para o outro, uma história mais profunda vai tomando forma, uma história que irá alterar a vida de muitos dos presentes. Segundo do The Sunday Times, “A última dádiva de Grossman é uma obra-prima curta e chocante... em que o absurdo e o humor são usados para explorar os recantos mais sombrios da condição humana... Uma história de tortura psicológica e espiritual de dar cabo dos nervos, o tipo de história que é tão negra que a única defesa contra ela é o humor mais negro”.



Richard Zimler A Sentinela

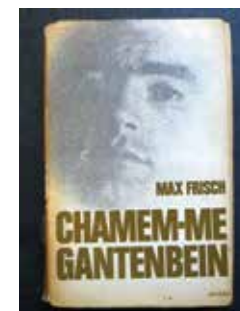
Henrique Monroe, inspetor-chefe da Polícia Judiciária, é chamado a um palacete de Lisboa para investigar o homicídio de Pedro Coutinho, um abastado construtor civil. Depois de interrogar a filha da vítima, começa a acreditar que Coutinho foi assassinado ao tentar defender a adolescente do violento assédio sexual de algum amigo da família. Ao mesmo tempo, uma pen que o inspetor descobre na biblioteca da casa contém ficheiros com indícios de que a vítima poderá também ter sido silenciada por um dos políticos implicados na rede de corrupção que o industrial montara. Tendo como pano de fundo o Portugal contemporâneo, um país traído por uma elite política corrupta, que sofre sob o peso dos seus próprios erros históricos, Richard Zimler criou um intrigante policial psicológico.



Chamem-me Gantenbein Max Frisch



arquitecto desenvolveu, através da praxis, processos holísticos que permitem viajar mentalmente num projecto como se na construção acabada ou o inverso, por meio da “abstracção” do “facto arquitectónico” ente que supera a matéria do tijolo sobre tijolo, tornando tangível o intangível e vice-versa. No romance há um tipo paralelo de viagem, não através das pedras mas ao interior de nós próprios. Não importa entrar na casa do escritor e ver a mesa, a escrivaninha, a máquina de escrever, os óculos e as canetas, mas conhecer-nos “por dentro”. Ler é lavar um texto que vale a pena pisar. O que é valer a pena? Um esforço que compensa? Pensar não é esforço, é coisa que flui por si e até sem o desejar. Basta lançar o território a explorar e procurar caminho ou vereda (serve o trilho em túnel dos hipopótamos na selva virgem, percorrido com o coração aos pulos dentro da caixa). Sugerir texto e escritor/arquitecto do pós-guerra não é inocente. Na confusão geral a que chegámos, é refrescante abrir o software do pensamento moderno a partir do momento refundador dos géneros e sua relação recíproca, no rescaldo da guerra, e juntar as pontas resultantes da alteração e da rotura ocorridas para tentar montar de novo o que foi atirado para debaixo do tapete, por antiquado e desadaptado da realidade, leia-se da modernidade. “O ciúme é o abismo entre o mundo e a solidão” No pós-guerra, temas como a identidade e a tensão entre o eu e os outros exigiu uma abordagem nova, pela caricatura e crítica social. Uma espécie de anti-Otelo que domina o ciúme, que cega para não ver e assim já não poder “cegar de ciúme”, uma espécie de manual de comportamento anti-trágico, no sentido grego do termo.



Um livro inesquecível
por Fernando Bagulho

OPINIÃO

NO MUNDO



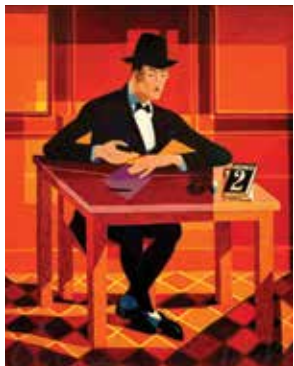
Sam Smith O2 Arena, Londres

Sam Smith vai iniciar em Londres um dos maiores espetáculos da sua carreira. A digressão europeia de apresentação do segundo álbum de originais, “The Thrill Of It All”, começa com quatro dias de concertos no O2 Arena, passa depois pelas mais importantes salas europeias e termina em Portugal, dia 18 de Maio, na Altice Arena. O equivalente a €1 das taxas dos bilhetes vai para a “War Child UK” para defender os direitos das crianças dos países em guerra. **DIAS 6, 7, 9 E 10 ABRIL**



Virginia Woolf, uma mostra inspirada na sua escrita Tate Modern, Londres

Várias peças de arte, de 1850 até ao presente, inspiradas nos textos da célebre autrade textos clássicos, Virginia Woolf, estão em exibição este mês, em Londres. A sua escrita serve de prisma para explorar as perspetivas feministas na arte moderna e contemporânea, com obras de mais de 80 artistas, incluindo Laura Knight, Gwen John, Vanessa Bell, Winifred Nicholson, Sandra Blow, Barbara Hepworth, Claude Cahun e Dora Carrington. **ATÉ 29 DE ABRIL**



Pessoa. Toda a Arte é Uma Forma de Literatura Museu Reina Sofia, Madrid

Quando se entra na primeira sala dedicada a Fernando Pessoa, quem nos recebe é o celeberrimo retrato que Almada Negreiros pintou do poeta (versão de 1964). Também lá estão Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis, seus heterónimos, igualmente trazidos à forma por Almada. Nesta mostra, onde poemas e textos estão escritos nas paredes, convivem obras de Amadeo, Eduardo Viana, Almada, Abel Manta, Mário Eloy, Júlio dos Reis Pereira, Santa-Rita Pintor e de Robert e Sonia Delaunay. **ATÉ 7 DE MAIO**

MOÇAMBIQUE



MÚSICA

Ivan Mazuze Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Tido como um dos melhores saxofonistas da atualidade, o moçambicano Ivan Mazuze irá celebrar, em forma de concerto, o Dia Internacinal do Jazz 2018 com a apresentação do seu último álbum, “Ubuntu” que mostra a versatilidade, a qualidade e amplitude do seu trabalho. Trata-se de um compositor talentoso e multi-instrumentista que, segundo a crítica, personifica a generosidade do seu espírito neste álbum, que nos faz sorrir e sentir-nos bem por dentro e recupera com mestria a melancolia da música tsonga no seu estilo afro-jazz, acrescentando pitadas da “limpeza” minimalista nórdica. **DIA 20 DE ABRIL**

ARTES

Mulheres Moçambicanas de Gizela Fundação Fernando Leite Couto

Gizela Bambo tem a ousadia de quem acredita no poder dos sonhos. Um desses sonhos foi o de partilhar os diálogos que mantém com o seu próprio mundo. Encaixa-se portanto num dos lemas da Fundação Fernando Leite Couto, o de abrir os sonhos às novas gerações das diversas modalidades artísticas. O fascínio de Gizela é a pintura, uma paixão que se vai intensificando à medida que explora o tema que escolheu para esta exposição: as mulheres negras com olhos grandes e expressivos, trajadas de capulanas e lenços tintos... **ATÉ 30 DE ABRIL**





Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**Reabilitação do Colégio da Trindade,
Coimbra, Portugal.**

Arquitetura: Aires Mateus e Associados